PORTAS

permitir que o IBM PC pudesse receber placas de expansão, mas ainda faltava algum tipo de porta que permitisse que fossem acoplados periféricos externos

Originalmente as portas seriais transmitiam a apenas 9.600 bits por segundo, enquanto a porta paralela atingia "incríveis" 150 Kbytes.

Felizmente, a partir do final da era 486, ambas as portas foram aperfeiçoadas. As portas seriais passaram a transmitir a 115 Kbits e foi criado o ECP, o padrão atual para a porta paralela que transmite a 1.2 Megabyte por segundo.

Para resolver este problema, surgiu o USB. A partir de 97/98, todas as placas mães trazem pelo menos duas portas USB, o grande problema, sobretudo nas placas mães soquete 7 antigas e em muitas placas atuais para K6-2 é que apesar de trazerem as duas portas USB, elas não acompanham os cabos necessários. Atualmente os cabos USB são relativamente fáceis de encontrar e custam por volta de 20 reais.

Cada porta USB transmite a 1,5 MB/s (ou 12 Mbits), Apesar da versatilidade, o USB ainda peca pela lentidão. Apesar de já ser muito mais rápido que uma porta serial, os 1,5 MB/s impedem sua utilização para periféricos mais rápidos, como discos rígidos externos, ou mesmo placas de rede de 100 Mbps (todas as placas de rede USB transmitem a apenas 10 Mbps).

Como resposta a esta limitação, surgiu o Fireware, um padrão relativamente novo, que tem várias características em comum com o USB, mas traz a vantagem se ser gritantemente mais rápido, permitindo transferências a 400 MB/s, contra meros 1.5 MB/s do USB. Este padrão foi desenvolvido pela Sony, que o utiliza em vários aparelhos de áudio e vídeo, assim como em alguns micros portáteis.

O HDMI fornece uma interface de comunicação entre qualquer fonte de áudio/vídeo digital - como Blu-ray, leitor de DVD, computador, consoles de videogame, Amplificadores Áudio/Vídeo [2], set-top box - para qualquer dispositivo de som ou vídeo digital, como monitor de computador e TV digital1 .

O eSATA está sendo usado por diversos modelos de gavetas para HD, substituindo ou servindo como opção ao USB. A vantagem é que você não corre o risco do desempenho do HD ser limitado pela interface, já que temos 150 MB/s no eSATA (ou 300 MB/s no SATA 300), contra os 60 MB/s (480 megabits) do USB 2.0. Obviamente, isso só faz alguma diferença quando o HD transmite dados guardados no cache, ou no caso dos HDs topo de linha, lendo dados seqüenciais.

Na maioria dos casos, a gaveta possui também uma porta USB, que serve como segunda opção de interface, para casos em que você precisar conectar a gaveta em micros sem conectores eSATA.

Ao contrário do USB, o conector eSATA não transmite energia, de forma que ele só permite a conexão de HDs e outros dispositivos com fontes de alimentação (ou baterias). Não seria uma solução prática para pendrives, por exemplo.

TECNOLOGIAS HD

SATA, PATA, SCSI. -> <http://www.infowester.com/hd.php#ide>

SAS-> <http://www.hardware.com.br/livros/hardware/sas.html>

Memorias-> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mem%C3%B3ria_(inform%C3%A1tica)>

Ler e resumir

Processadores-> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Microprocessador>

Ler e resumir